

Efeitos da telerreabilitação sobre a força muscular respiratória em indivíduos com fadiga pós-Covid-19: Relato de série de casos

Janina Lied da Costa

Universidade Federal de Santa Maria – RS

Nathalea Spode Arruda

Universidade Federal de Santa Maria – RS

Bruna Mativi

Universidade Federal de Santa Maria – RS

Rafaela Schneirer

Universidade Federal de Santa Maria – RS

Carine Cristina Callegaro

Universidade Federal de Santa Maria – RS

RESUMO

A Covid-19 pode ocasionar sintomas persistentes que envolvem fadiga, dispneia, alterações da função pulmonar e fraqueza muscular respiratória. O objetivo deste estudo é verificar os efeitos da telerreabilitação sobre a força muscular respiratória e a função pulmonar em indivíduos com fadiga pós-Covid-19. Estudo de série de casos, aprovado no Conselho de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Como critério de inclusão, as voluntárias deveriam ter entre 18 e 59 anos e responder à Escala de Fadiga de Chalder. As consideradas elegíveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realizaram os exames de Manovacuometria para avaliar a força muscular respiratória e Espirometria para avaliar a função pulmonar, pré e pós-intervenção de oito semanas. Receberam o equipamento necessário para realização da telerreabilitação híbrida (presencial e remota) com treinamento muscular inspiratório e exercícios físicos (aeróbico e resistido) cinco dias por semana, monitorados pela pesquisadora através do uso de celular ou computador com internet. A pesquisadora que atuou na intervenção estava cega para as avaliações. Os resultados foram analisados através da média e desvio padrão. Foram avaliadas três voluntárias do sexo feminino com média de idade de $41,6 \pm 16,2$ anos. A média de força muscular inspiratória foi de 87 ± 10 cmH₂O e 114 ± 19 cmH₂O, pré e pós-intervenção respectivamente, com aumento observado em todas as voluntárias. A média da força muscular expiratória foi de $107,9 \pm 2,63$ cmH₂O e 113 ± 35 cmH₂O, pré e pós-intervenção respectivamente. Na Espirometria, as três voluntárias apresentaram padrão ventilatório normal em ambas as avaliações, pré e pós-intervenção. Concluiu-se que a telerreabilitação com combinação de exercícios físicos e respiratórios durante oito semanas tem potencial de melhorar a força muscular respiratória de adultos com sintomas persistentes de fadiga pós-Covid-19, porém não foram observadas alterações na função pulmonar.

Palavras-chave: Covid-19, Respiração, Telerreabilitação.

Órgãos Financiadores: Financiamento por Edital 07/2021 - Pesquisador Gaúcho-FAPERGS, Edital 017/2023 – UFSM/PROGRAD/FIEn e CAPES.